



TERMOPERNAMBUCCO
RELEASE | 2018

ÍNDICE

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	2
1. A TERMOPE	3
1.1. Estrutura Societária	3
2. AMBIENTE MACROECONÔMICO	3
3. AMBIENTE REGULATÓRIO	19
4. DESEMPENHO OPERACIONAL	21
5. INVESTIMENTOS	21
6. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	21
6.1. 6.1. Resultado do Ano	21
6.2. Receita Operacional Bruta	22
6.3. Custos e Despesas Operacionais	22
6.4. EBITDA (LAJIDA)	19
6.5. Resultado Financeiro	18
6.6. Endividamento	19
7. PRÁTICAS DE GESTÃO	18
7.1. Remuneração de Acionistas	18
7.2. Governança Corporativa	18
7.3 Relações com Investidores	19
7.4 Gestão de Riscos	19
7.5 Gestão de Pessoas	20
7.6 Integridade e Ética	21
8. SUSTENTABILIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE CORPORATIVA	22
8.1. Educação e cultura	22
8.2. Eficiência Energética	23
8.3. Inovação	23
8.4. Pesquisa e Desenvolvimento	23
8.5. Meio Ambiente	23
8.6. Instituto Neoenergia	24
9. PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS DO GRUPO NEOENERGIA	24
10. AUDITORES INDEPENDENTES	25
DISCLAIMER	26

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Prezados Acionistas,

Em 2018, o Grupo Neoenergia apresentou resultados econômico-financeiros sólidos e ampliou seus negócios. Neste ano, a Neoenergia manteve o plano de investir continuamente na melhoria e na expansão da sua rede elétrica, além da ampliação de seu parque gerador, com um volume total de R\$ 4,4 bilhões investidos, sobretudo para atender os 13,8 milhões de clientes de suas quatro distribuidoras (Coelba, Celpe, Cosern e Elektro) – um universo de mais de 34 milhões de pessoas, quase 20% da população brasileira. Os resultados obtidos em 2018, e que passamos agora a apresentar, nos encorajam a prosseguir com o firme compromisso com a satisfação dos nossos clientes e com o desenvolvimento do Brasil.

Chegamos ao final de 2018 com o EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) de R\$ 4,6 bilhões, aumento de 47% em relação a 2017. Entre os fatores que impactaram positivamente esse resultado estão a incorporação plena da Elektro Holding as revisões tarifárias de Coelba e Cosern, definidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) em abril, e ainda os reajustes anuais de Celpe e Elektro, ocorridos, respectivamente, em abril e agosto. A Receita Operacional Líquida (ROL) cresceu 27% e chegou a R\$ 26,0 bilhões. Já o lucro líquido atribuído aos acionistas controladores saltou de R\$ 406 milhões, em 2017, para R\$ 1,5 bilhão em 2018, um aumento de 278%.

Passamos a atuar em 18 estados brasileiros em 2018, sobretudo devido à expansão de nosso segmento de Transmissão, que dobrou de tamanho com a conquista, em dezembro, de quatro dos 16 lotes no leilão 04/2018 promovido pela Aneel. Fomos o maior destaque do certame, arrematando os lotes 1 (o maior em disputa), 2, 3 e 14, que incluem linhas e subestações nos estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo.

Em Distribuição, os investimentos de R\$ 3,5 bilhões, dedicados à modernização e expansão de nossa rede, trouxeram bons resultados em indicadores de qualidade. Pela primeira vez, desde 2009, todas as distribuidoras do grupo ficaram abaixo dos limites regulatórios estabelecidos pela Aneel para o indicador de Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor (DEC).

Importante destacar também os avanços nos projetos de inovação em Fernando de Noronha (PE) e de smart grid em Atibaia (SP). Em Noronha, a instalação do sistema de armazenamento da energia elétrica produzida pelas duas usinas solares. Já com relação ao projeto Energia do Futuro, em Atibaia e região, a implantação de uma rede privada de banda larga sem fio para operação de sistema elétrico atenderá a mais de 75.000 residências e empresas na região.

No segmento de Geração, fato marcante foi a conclusão das obras da UHE Baixo Iguaçu, no oeste paranaense. Com 350 MW de capacidade instalada, a usina foi autorizada pela Aneel, em janeiro de 2019, a colocar na fase de testes sua primeira turbina. O desenvolvimento do Complexo Eólico da Paraíba também merece destaque. Com a conquista, em dezembro de 2017, de nove parques em leilão da Aneel, a Neoenergia avançou em 2018 na implantação de um dos mais importantes complexos de geração eólica do país, com 18 parques no total.

Lançado em novembro, com a inauguração da iluminação do Forte de Cinco Pontas em Recife, o Instituto Neoenergia consolida o braço de atuação social do grupo, reunindo todas as nossas iniciativas de apoio a projetos sociais, culturais e ambientais, sob a égide dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Para coroar um ano promissor, a Neoenergia ficou em primeiro lugar no ranking Transparência em Relatórios Corporativos 2018, entre as maiores 100 empresas e os dez maiores bancos do Brasil, feito pela Transparência Internacional. A nota média das empresas foi de 5,7, em uma escala de 0 a 10. A Neoenergia, cumprindo 100% dos requisitos avaliados, recebeu a nota máxima. Esse prêmio nos enche de orgulho, pois consagra a transparência e a correção com que demonstramos, como agora, nossos resultados anuais a nossos acionistas e à sociedade em geral.

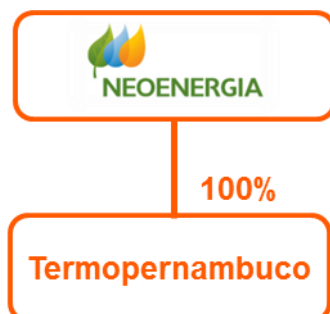
1. A TERMOPE

A TERMOPERNAMBUCO S.A. (“TERMOPE”) é uma companhia de capital aberto com 100% de participação da Neoenergia S.A., oriunda de responsabilidade definida no edital de privatização da Companhia Energética de Pernambuco – Celpe, após o Grupo Neoenergia ter vencido o leilão em 2000. A usina termelétrica e a correspondente linha de transmissão estão localizadas no Complexo Industrial e Portuário de SUAPE, município de Ipojuca, no Estado de Pernambuco e utiliza como combustível o gás natural.

Em 15 de maio de 2004 foi iniciada a operação comercial da UTE TERMOPE, conforme Despacho ANEEL nº 398 de 12.05.2004. Desde essa data, a UTE vem contribuindo para aumentar a confiabilidade e a segurança da operação, especialmente na região Nordeste, integrando sua capacidade instalada de 532,7 MW ao Sistema Interligado Nacional – SIN.

1.1. Estrutura Societária

Em 31 de dezembro de 2018 a Estrutura Societária da Companhia era:



2. AMBIENTE MACROECONÔMICO

Em 2018, a economia brasileira foi marcada pelo baixo crescimento e por grandes incertezas geradas tanto por eventos internos quanto externos. Externamente, a guerra comercial entre EUA e China e o aumento da taxa de juros americana pelo FED desaceleraram a economia mundial. Internamente, a greve dos caminhoneiros e as incertezas sobre as eleições frustraram as expectativas de crescimento.

Conforme dados do boletim Focus, a previsão de aumento do PIB brasileiro no início de 2018 estava na faixa de 2,7%. Em junho, após a greve, a expectativa de crescimento já havia reduzido para 1,5% e, sem mostrar sinais de recuperação, fechou o ano com uma expectativa de apenas 1,3% de crescimento em relação ao ano anterior.

O saldo da balança comercial foi positivo, apesar de um resultado agregado anual inferior ao de 2017. Foi registrado um superávit de, aproximadamente R\$ 58 bilhões, condizente com as previsões do Governo que esperava, no início de 2018, um superávit em torno de R\$ 50 bilhões. Esse saldo foi resultado de um aumento de 10,2% no nível de exportações e de 20,2% nas importações, em comparação a 2017.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, um dos indicadores que medem o nível de inflação no Brasil, iniciou o ano com previsão de 3,93% para 2018 e se manteve estável, terminando o ano com uma expectativa de 3,69%, de acordo com o Boletim Focus do Banco Central do Brasil. No entanto, o preço dos combustíveis, em particular do diesel, manteve a tendência crescente iniciada em 2017. Segundo dados da Agência Nacional de Petróleo – ANP, o preço do diesel para revenda subiu 7,5% entre os meses de janeiro e maio de 2018. Tal aumento de preços foi um dos principais motivadores da greve dos caminhoneiros no final de maio, que impactou o desempenho econômico do terceiro trimestre.

O IBOVESPA, índice que reflete o comportamento do mercado de ações brasileiro, acumulou uma variação positiva de 15,03% em 2018. Apesar de apresentar oscilações, registrando um valor mínimo de 69.068,77 pontos em junho, seguiu um ritmo de alta e alcançou a máxima do ano, 91.242,22 pontos, no pregão de 03 de dezembro. O índice fechou o ano em 87.887,26 pontos.

As projeções para 2019 se mantêm constantes. O Banco Central divulgou em boletim uma previsão de crescimento do PIB na faixa de 2,50%. O Comitê de Política Monetária - COPOM publicou, em fevereiro deste ano, sua ata de reunião com as expectativas para os indicadores macroeconômicos. A taxa de juros SELIC foi fixada em 6,5% para 2019 e a taxa de câmbio deve se manter estável, na faixa dos R\$3,70. Com este cenário, a projeção do COPOM é de que o IPCA situe-se em torno dos 3,9% em 2019.

No mercado de energia, dados da Empresa de Pesquisa Energética – EPE mostram aumento no consumo nacional de energia. No comparativo de 12 meses, divulgado em dezembro de 2018, o consumo total de energia cresceu 1,1%, com resultado positivo em todas as classes de consumo (residencial, industrial, comercial e outros), puxado, principalmente, pelo setor industrial e pelo setor residencial, com aumento no consumo de 1,3% e 1,2%, respectivamente.

3. AMBIENTE REGULATÓRIO

No ano de 2018, a hidrologia apresentou uma recuperação quando comparada aos anos anteriores, porém ainda foram observados valores de Preço de Liquidação das Diferenças – PLD elevados no segundo semestre do ano, atingindo o valor máximo nos meses de julho e agosto. O PLD máximo no ano de 2018 foi de R\$ 505,18/MWh.

É importante destacar o crescimento da geração eólica no Brasil, o que reduz dependência da hidrologia e a pressão por geração de energia das hidráulicas e térmicas.

Com relação à operação do Sistema Interligado Nacional, deve-se ressaltar que foi observado aumento significativo da geração de energia oriunda das usinas eólicas, responsável pelo atendimento de aproximadamente 9% da demanda por energia no Brasil. Sobre a capacidade instalada, foi atingido o valor de 14,2 GW no ano de 2018, o que representa um crescimento de 15% quando comparado ao final de 2017. Com o montante atual, a energia eólica já representa 8% da matriz de capacidade instalada, o que mostra a gradativa inserção dessa fonte em nossa matriz.

Ainda sobre geração Eólica, segundo dados do Operador Nacional do Sistema – ONS, no dia 13 de setembro de 2018, a geração de energia eólica verificada no Subsistema Nordeste foi

responsável por mais um recorde, atingindo 8.665 MW médios, com um fator de capacidade de 86%. A quantidade de energia gerada pelos ventos foi de 2.319 MW médios superior na comparação ao recorde de 2017, quando o total gerado foi de 6.346 MW médios, no dia 14 de setembro.

Em julho deste ano foi publicada a Resolução Normativa nº 822/2018, que altera os procedimentos para prestação de serviços ancilares, que são serviços não associados ao fornecimento de energia elétrica, mas cuja prestação é indispensável para a garantia da segurança, qualidade, estabilidade e confiabilidade do sistema. Esta norma regulamenta o despacho complementar para manutenção da reserva de potência operativa: o despacho de unidades geradoras de usinas termelétricas despachadas centralizadamente, com vistas a preservar a reserva de potência operativa nas unidades geradoras hidráulicas participantes do controle automático de geração.

Termelétricas interessadas em participar desse mecanismo devem assinar o Contrato de Prestação de Serviços Ancilares (CPSA). O limite de preço é de 130% do CVU vigente. Os pagamentos do serviço ancilar serão realizados por meio de Encargo de Serviço de Sistema (ESS).

A Neoenergia está avaliando a possibilidade da participação de Termopernambuco neste processo. Em outubro foi aberta pelo Ministério de Minas e Energia a Consulta Pública nº 61, estabelecendo diretrizes para um Leilão de Potência associada à energia de reserva. Os principais pontos abordados nessa consulta foram:

- ✓ Contratação de energia de forma regionalizada;
- ✓ Contratos de potência associada à energia de reserva específico para usinas termelétricas à gás natural

Até o fechamento desse relatório, ainda não tinha sido publicado o resultado dessa consulta Pública.

Dando sequência aos destaques de 2018, há dois Projetos de Lei, um no Senado (PLS 232/2016) e outro na Câmara dos Deputados (PL 1.917/2015), que tratam do aprimoramento do marco legal do setor elétrico brasileiro. Ambos os projetos tratam de temas discutidos em 2017, no âmbito da Consulta Pública nº 33, tal como redução gradual dos limites para migração dos consumidores cativos para o mercado livre. Tais temas ainda estão em discussão e ainda não é possível vislumbrar quais impactos trariam para Termopernambuco.

O ano de 2018 terminou sem solução para a judicialização do risco hidrológico. Embora duas decisões judiciais tenham sido revogadas, os valores referentes ao período anterior a fevereiro de 2018 ainda estão pendentes, o que representa quase R\$ 7 bilhões. Dessa forma, todos os agentes que não possuem liminar têm percebido uma inadimplência próxima a 100% na liquidação das operações na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.

Com relação ao Preço de Liquidação de Diferenças – PLD em intervalos horários, a implantação foi postergada de janeiro de 2019 para, em princípio, janeiro de 2020. Essa data deverá ser confirmada até 31 de julho de 2019. Em janeiro de 2019 terá início uma nova fase da “operação sombra”, em função de vários aperfeiçoamentos feitos nos modelos computacionais ao longo de 2018.

4. DESEMPENHO OPERACIONAL

A UTE TERMOPE trabalha com a tecnologia de ciclo combinado de modo a obter um melhor rendimento na sua produção e, em paralelo, minimizar o impacto no meio ambiente. A usina é constituída por dois grupos geradores movidos a gás natural, acoplados a duas caldeiras de recuperação de calor, que produzem o vapor utilizado para mover o grupo gerador a vapor, além dos sistemas auxiliares. A condensação do vapor é realizada por meio de um circuito aberto de refrigeração com um sistema de captação e bombeamento de água do mar e sua posterior devolução por meio de um emissário de 800 m de extensão. Esse conjunto formado pelas três turbinas é capaz de gerar uma potência elétrica de 532 MW médios.

Durante todo o ano de 2018 a UTE TERMOPE esteve 86% do tempo despachada pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). A geração bruta de energia foi de 3.623 GWh em 2018, alcançando disponibilidade verificada de 91% no ano.

5. INVESTIMENTOS

Em 2018 foram realizados investimentos de aproximadamente R\$ 51,4 visando o aumento da confiabilidade e eficiência da usina, destacando-se:

- (i) Aquisição de um rotor sobressalente para as turbinas a gás.
- (ii) Melhorias na planta e substituição de equipamentos em fim de vida útil.
- (iii) Ampliação do estoque de peças sobressalentes para aumento da disponibilidade e da segurança operacional.

6. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Os comentários da Administração sobre o desempenho econômico-financeiro e o resultado das operações devem ser lidos em conjunto com as demonstrações financeiras e notas explicativas.

6.1. Resultado do Ano

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ¹	2018	2017	2018 X 2017	
			R\$	%
Receita Bruta	1.355.288	1.496.870	(141.582)	(9,46%)
(-) Deduções da Receita Bruta	(325.235)	(331.636)	6.401	(1,93%)
Receita Operacional Líquida	1.030.053	1.165.234	(135.181)	(11,60%)
Custos não gerenciáveis	(592.466)	(749.825)	157.359	(20,99%)
Custos gerenciáveis	(149.795)	(94.618)	(55.177)	58,32%
Equivalência patrimonial	27.028	56.732	(29.704)	(52,36%)
EBITDA	314.820	377.523	(62.703)	(16,61%)
Amortização / Depreciação	(45.500)	(45.553)	53	(0,12%)
Amortização de mais-valia	(31.149)	(31.149)	-	-
Resultado Financeiro	(141.411)	(173.984)	32.573	(18,72%)
Lucro antes dos impostos	96.760	126.837	(30.077)	(23,71%)
IR e CSLL	(24.241)	(32.952)	8.711	(26,44%)
Lucro (Prejuízo) do Período	72.519	93.885	(21.366)	(22,76%)

(1) Valores em R\$ mil

6.2. Receita Operacional Bruta

RECEITA OPERACIONAL BRUTA ¹	2018	2017	2018 X 2017	
			R\$	%
Fornecimento de energia elétrica	1.182.751	1.180.468	2.283	0,19%
Energia elétrica curto prazo - CCEE	171.703	315.585	(143.882)	(45,59%)
Outras receitas operacionais	834	817	17	2,08%
Receita Operacional Bruta	1.355.288	1.496.870	(141.582)	(9,46%)

⁽¹⁾ Valores em R\$ mil

A Companhia apresentou em 2018 uma Receita Bruta de R\$ 1.355.288 mil, uma retração de R\$ 141.582 mil quando comparado ao mesmo período de 2017 (R\$1.496.870 mil). Esta variação deve-se, especialmente, à redução expressiva de R\$ 143.882 mil da receita proveniente do mercado *spot* (CCEE), em função das liquidações negativas na CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica) devido à diminuição do PLD médio de 2017 (R\$ 351,09) para 2018 (R\$ 188,59).

6.3. Custos e Despesas Operacionais

CUSTOS E DESPESAS ¹	2018	2017	2018 X 2017	
			R\$	%
Não-gerenciáveis	(592.466)	(749.825)	157.359	(20,99%)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(193.525)	(293.148)	99.623	(33,98%)
Encargos de Uso do Sistema de Distribuição e Transmissão	(36.739)	(35.926)	(813)	2,26%
Combustível para produção de energia	(362.202)	(420.751)	58.549	(13,92%)
Gerenciáveis	(149.795)	(94.618)	(55.177)	58,32%
Pessoal	(12.330)	(2.547)	(9.783)	384,10%
Material	(9.702)	(2.738)	(6.964)	254,35%
Serviços de terceiros	(103.005)	(111.929)	8.924	(7,97%)
Tributos	(89)	(363)	274	(75,48%)
Arrendamentos e aluguéis	(8.368)	(5.257)	(3.111)	59,18%
Provisões Líquidas - Contingências	-	(1.461)	1.461	(100,00%)
Outros	(16.301)	29.677	(45.978)	(154,93%)
Total (Gerenciáveis + Não Gerenciáveis)	(742.261)	(844.443)	102.182	(12,10%)
Depreciação e Amortização	(45.500)	(45.553)	53	(0,12%)
Total	(787.761)	(889.996)	102.235	(11,49%)

⁽¹⁾ Valores em R\$ mil

Em 2018, a Companhia registrou uma redução de R\$ 102.235 mil dos custos e despesas operacionais quando comparado a 2017, equivalente a 11,49%. Os principais fatores estão discriminados abaixo:

- (i) A redução de R\$ 99.623 mil no custo com Energia Comprada para Revenda em relação a 2017 retrata, principalmente, o impacto da redução no volume energético transacionado, já que em 2017 foram efetuadas compras para compensar a parada de manutenção da usina durante julho/2017, além de compra de lastro em setembro/2017. Em 2018, tivemos apenas uma parada para manutenção programada, que fez necessária a aquisição de um volume menor de energia para revenda para cobrir o período em relação a 2017.
- (ii) O custo com combustível para produção de energia contribuiu com uma redução de R\$58.549 mil. Essa variação ocorreu em função de o consumo de combustível ter sido

menor devido ao maior número de paradas de manutenção em plataforma de gás da Petrobrás em 2018 em comparação a 2017 (15 dias, em agosto, 21 dias em novembro e todo o mês de dezembro no ano de 2018).

- (iii) A despesa com pessoal registrou aumento em R\$ 9.783 na comparação entre os anos, devido à transferência de todos os colaboradores da Elektro O&M (empresa de operação e manutenção da Elektro) para a Termopernambuco em abril/18.
- (iv) A conta de material apresentou um aumento de R\$ 6.964 mil, refletindo a aquisição de maior volume de materiais para a manutenção programada ocorrida em agosto de 2018.
- (v) Em 2018 o valor de outros custos gerenciáveis apresentou variação negativa de R\$ 45.978 mil. Essa variação deve-se a uma reclassificação, ocorrida em 2017, referente à indenização no valor de R\$ 43.791 do seguro de um sinistro da turbina TG1 (ocorrido em 2015). O valor saiu da conta de outras receitas para ser redutor da linha de outros custos em 2017.

6.4. EBITDA (LAJIDA)

Atendendo à Instrução CVM nº 527, demonstramos no quadro abaixo a conciliação do EBITDA (sigla em inglês para Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, LAJIDA) e, complementamos que os cálculos apresentados estão alinhados com os critérios dessa mesma Instrução:

A TERMOPE apurou em 2018 o EBITDA de R\$ 314.820 mil com redução de 16,61%, equivalente a R\$ 62.703 mil, em relação ao ano anterior. A margem EBITDA em 2018 foi de 30,56%, apresentando um decréscimo de 1,84 p.p. em relação ao ano de 2017.

Conciliação EBITDA ⁽¹⁾	2018	2017	2018 X 2017	
			R\$	%
Lucro líquido do período	72.519	93.884	(21.365)	(22,76%)
Despesas financeiras	(221.472)	(253.587)	32.115	(12,66%)
Receitas financeiras	80.061	79.602	459	0,58%
Imposto de renda e contribuição social	(24.241)	(32.952)	8.711	(26,44%)
Depreciação e Amortização	(45.500)	(45.553)	53	(0,12%)
Equivalência Patrimonial	27.028	56.732	(29.704)	(52,36%)
Amortização de mais-valia	(31.149)	(31.149)	-	-
EBITDA	314.820	377.523	(62.703)	(16,61%)

⁽¹⁾ Valores em R\$ mil

6.5. Resultado Financeiro

Receitas Financeira ¹	2018	2017	2018 X 2017	
			R\$	%
Renda de aplicações financeiras	25.837	26.159	(322)	(1,23%)
Variações monetárias e cambiais - dívida	29.547	38.960	(9.413)	(24,16%)
Variações monetárias e cambiais - outros	1.115	1.703	(588)	(34,53%)
Instrumentos financeiros derivativos	22.793	13.732	9.061	65,98%
(-) PIS e COFINS sobre receita financeira	(1.298)	(1.242)	(56)	4,51%
Outras receitas financeiras	2.067	291	1.776	610,31%
Total	80.061	79.603	458	0,58%

Despesas Financeira ¹	2018	2017	2018 X 2017	
			R\$	%
Encargos de dívidas	(128.850)	(179.939)	51.089	(28,39%)
Variações monetárias e cambiais - dívida	(34.049)	(37.182)	3.133	(8,43%)
Variações monetárias e cambiais - outros	(1.527)	(887)	(640)	72,15%
Instrumentos financeiros derivativos	(14.832)	(18.691)	3.859	(20,65%)
Encargos P&D/PEE	(1.107)	(1.534)	427	(27,84%)
Atualização provisão para contingências	(128)	(988)	860	(87,04%)
Outras despesas financeiras	(40.979)	(14.366)	(26.613)	185,25%
Total	(221.472)	(253.587)	32.115	(12,66%)

Resultado Financeiro Líquido ¹	2018	2017	2018 X 2017	
			R\$	%
Renda de aplicações financeiras	25.837	26.159	(322)	(1,23%)
Encargos de dívidas	(128.850)	(179.939)	51.089	(28,39%)
Variações monetárias e cambiais - dívida	(4.502)	1.778	(6.280)	(353,21%)
Variações monetárias e cambiais - outras	(412)	816	(1.228)	(150,49%)
Instrumentos financeiros derivativos	7.961	(4.959)	12.920	(260,54%)
(-) PIS e COFINS sobre receita financeira	(1.298)	(1.242)	(56)	4,51%
Encargos P&D/PEE	(1.107)	(1.534)	427	(27,84%)
Atualização provisão para contingências	(128)	(988)	860	(87,04%)
Outras receitas/despesas financeiras	(38.912)	(14.075)	(24.837)	176,46%
Resultado Financeiro Líquido	(141.411)	(173.984)	32.573	(18,72%)

(1) Em milhares de Reais, exceto onde indicada outra unidade de medida

O resultado financeiro líquido da TERMOPE foi de R\$ 141.411 mil, o que representou uma melhora de 18,72% (R\$ 32.573) quando comparado com o exercício de 2017.

Para as linhas de Encargos de dívida, variações monetárias e cambiais e Instrumentos financeiros derivativos a melhora de R\$ 57.729 mil no resultado líquido dessas linhas foi devido aos seguintes fatores:

- (i) A queda do CDI – principal indexador da dívida consolidada – resultou em redução do custo médio da dívida, registrando uma variação favorável de R\$ 66.329 mil nas despesas financeiras com dívida no ano de 2018 em comparação com 2017.
- (ii) Em 2018 houve uma redução de 0,3% no volume médio de dívida da empresa em relação ao ano anterior, representando uma variação favorável de R\$ 1.172 mil, em comparação com 2017.

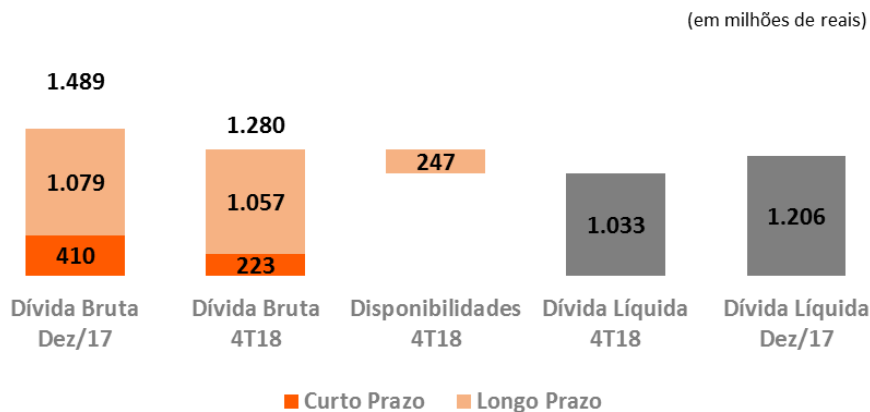
- (i) Em contrapartida, marcação a mercado de derivativo representou uma variação desfavorável de R\$ 9.772 mil nas despesas financeiras com dívida em 2018 em comparação com 2017.

Para a linha de Receita de Aplicações Financeiras o resultado negativo comparado ao ano de 2017, de R\$ 322 mil foi devido: a redução de 3,67 pontos percentuais no CDI acumulado no ano, impactando negativamente a renda de aplicação financeira em R\$ 7.727 mil. Em contrapartida, houve o crescimento do volume das disponibilidades, impactando positivamente em R\$ 7.405 mil.

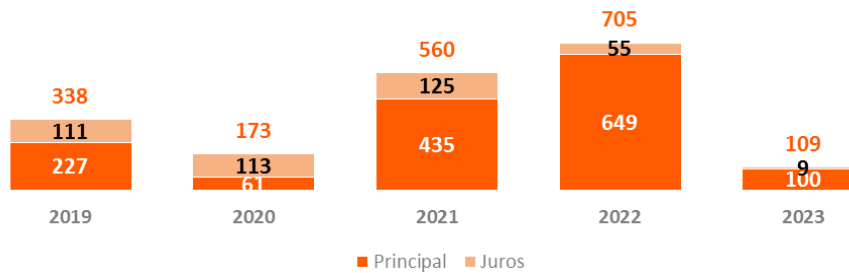
Índices	2018	2017	Δ	%
CDI	6,26%	9,93%	-3,67%	-36,96%
TJLP	6,72%	7,12%	-0,40%	-5,62%
USD	3,8748	3,308	0,57	17,13%
IPCA	3,75%	2,95%	0,80%	27,12%

6.6. Endividamento

Em Dezembro de 2018, a dívida bruta da TERMOPE, incluindo empréstimos, debêntures e encargos, foi de R\$ 1.280 milhões (dívida líquida R\$ 1.033 milhões), apresentando uma redução de 14% (R\$ 209 milhões) em relação a Dezembro de 2017. Em relação a segregação do saldo devedor, a TERMOPE possui 82,5% da dívida contabilizada no longo prazo e 17,5% no curto prazo.



O gráfico, a seguir, apresenta o cronograma de vencimentos de principal e juros da dívida, utilizando as curvas *forward* de mercado para os indexadores e moedas atrelados ao endividamento da Companhia vigente em 31 de dezembro de 2018. Sendo assim, as informações apresentadas abaixo diferem das do cronograma de vencimentos apresentado nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2018, que considera os índices e moedas realizados no encerramento do período e não as projeções de mercado.



7. PRÁTICAS DE GESTÃO

7.1. Remuneração de Acionistas

A TERMOPE possui definido em seu estatuto (i) o pagamento de dividendo mínimo de 25% do lucro líquido; (ii) que o valor dos juros – pagos ou creditados a título de remuneração sobre o capital próprio, na forma da lei – poderá ser imputado ao dividendo obrigatório, integrando tal valor o montante dos dividendos distribuídos pela Companhia para todos os efeitos legais; e (iii) que a deliberação sobre o pagamento de juros sobre capital próprio e dividendos intermediários é uma faculdade da Companhia, mediante aprovação do Conselho de Administração.

Em 2018, a Companhia não deliberou ou pagou proventos.

7.2. Governança Corporativa

As práticas de Governança Corporativa do Grupo Neoenergia buscam assegurar a transparência e a equidade nos negócios, bem como o respeito aos direitos das partes interessadas. O modelo permite o aproveitamento da sinergia dos negócios entre as empresas que integram o Grupo. O Sistema de Governança Corporativa do Grupo Neoenergia, aplicável à Companhia, reúne as normas e os princípios que regem a organização, a operação e as relações do Grupo. Estabelece-se para assegurar o cumprimento do estatuto social que vincula seus acionistas e, em particular, o objeto social e o interesse social da Companhia.

O Sistema de Governança Corporativa, configurado sempre em conformidade com a legislação vigente se inspira na Missão, Visão e Valores e se assenta no Estatuto Social que, aprovado pela Assembleia Geral de Acionistas, reúne e referenda todos os elementos chaves do Sistema de Governança Corporativa, cujo desenvolvimento se atribuí ao Conselho de Administração, sem prejuízo de outras competências.

A estrutura de Governança Corporativa da Companhia é composta pelo Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria, abaixo pormenorizados.

Conselho de Administração

É integrado atualmente por quatro representantes titulares e respectivos suplentes dos acionistas, com mandato de dois anos, sendo permitida a reeleição. As atribuições do Conselho incluem a orientação geral dos negócios e a eleição e destituição dos diretores. Os membros se reúnem bimestralmente para avaliar os desempenhos econômico, ambiental e social da Companhia. Os integrantes podem ainda se reunir extraordinariamente quando convocados pelo presidente ou por 2 (dois) de seus membros.

Conselho Fiscal

Com função independente, é composto por até cinco membros titulares e igual número de suplentes. Os membros são eleitos pela Assembleia Geral Ordinária para mandatos de um ano. O Conselho Fiscal reúne-se sempre que convocado.

Diretoria

É responsável pela gestão dos negócios, sendo composta atualmente por cinco membros, incluindo o Diretor Presidente. Seus integrantes são nomeados pelo Conselho de Administração para mandatos de três anos, passíveis de renovação. Os diretores se reúnem ordinariamente, uma vez por mês ou sempre que convocados por qualquer um de seus pares

7.3 Relações com Investidores

No intuito de disponibilizar informações com elevado padrão de qualidade, transparência e confiabilidade, com base na legislação pertinente e das regras que regulam o setor elétrico, o Grupo Neoenergia adota uma política de comunicação consistente, clara e confiável com o mercado de capitais, zelando pelo relacionamento com acionistas, analistas de mercado, instituições financeiras, agências de “rating” e instituições reguladoras, em conformidade com as boas práticas de governança corporativa.

O Grupo Neoenergia disponibiliza informações através da área de Relações com Investidores, “e-mail” (ri@neoenergia.com), no “site” Relações com Investidores (<http://ri.neoenergia.com>) e por meio dos relatórios e informes trimestrais e anuais, disponíveis na B3 e CVM bem como no site de RI. A área de RI tem uma constante preocupação em atender as perguntas e demandas externas no menor prazo possível. Além disso, o Grupo Neoenergia realiza uma apresentação pública anual com os principais números de cada empresa do Grupo e com as informações consolidadas.

7.4 Gestão de Riscos

A área de Gestão de Riscos Corporativa da Neoenergia é coordenada pela Superintendência de Gestão de Riscos, ligada a Diretoria Financeira, e tem como diretrizes:

- (i) Alcançar os objetivos estratégicos com uma volatilidade controlada;
- (ii) Proporcionar o nível máximo de segurança e garantias aos acionistas;
- (iii) Proteger os resultados, a imagem e a reputação do Grupo, respeitando o Código de Ética, os normativos internos e a Lei;
- (iv) Defender os interesses dos acionistas, clientes e demais grupos de interesse;
- (v) Garantir estabilidade corporativa e solidez financeira de forma sustentável ao longo do tempo.

A Política de Gestão de Risco Corporativo da Neoenergia, aprovada pelo Conselho de Administração, define os princípios, diretrizes e estrutura para gestão de riscos. Esta Política se desdobra e é complementada por outras políticas do Grupo, também aprovadas pelo Conselho de Administração como, por exemplo, a Política de Risco de Crédito, Política de Riscos Financeiros, Política de Risco de Mercado de Energia, dentre outras.

Sistema integrado de controle e gestão de riscos

O sistema Integrado de Controle e Gestão de Risco suportado pelo Comitê de Riscos e baseado na definição e estabelecimento das funções e responsabilidades e em procedimentos, metodologias e ferramentas de suporte adequadas às distintas etapas e atividades do modelo, que incluem:

- (i) A identificação contínua dos riscos e ameaças relevantes, atentando à sua possível incidência sobre os objetivos corporativos e resultados;
- (ii) A análise desses riscos, tanto em cada um dos negócios ou funções corporativas, como de forma consolidada no Grupo;
- (iii) A medição e controle dos riscos seguindo procedimentos e padrões homogêneos e comuns a todos os negócios;
- (iv) A análise dos riscos associados a novos investimentos, como elemento essencial na tomada de decisão, avaliando seu risco-retorno;
- (v) A manutenção de um sistema de controle interno para cumprimento das políticas, diretrizes e limites, por meio de procedimentos e sistemas adequados, incluindo os planos de contingência necessários para mitigar o impacto da materialização dos riscos;
- (vi) A avaliação contínua da idoneidade e eficiência da aplicação de um sistema de melhores práticas e recomendações em relação a risco para sua eventual incorporação no modelo de gestão; e
- (vii) A auditoria do modelo integrado de controle e gestão de risco pela Superintendência de Auditoria Interna.

A gestão de riscos corporativos é complementada pela estrutura organizacional de Governança da Companhia, que inclui as áreas responsáveis por Compliance, Controles Internos e Auditoria. Estas áreas, em conjunto com a área de Gestão de Risco Corporativo e as áreas de negócios e corporativas, complementam e fortalecem a estrutura de gerenciamento de riscos.

7.5 Gestão de Pessoas

A Companhia acredita e investe na melhoria contínua do ambiente de trabalho e, para isso, realiza regularmente a Pesquisa de Clima Organizacional. Em 2018, a Pesquisa foi aplicada para todos os colaboradores, atingindo participação de 88%. Os resultados apontaram que 95% dos participantes sentem orgulho de fazer parte do Grupo Neoenergia. Os resultados estimularam a criação de planos de ações de melhoria a serem implementados ao longo de 2019. Algumas já foram iniciadas ainda em 2018, a exemplo da criação do Comitê de Pessoas que, entre outros objetivos, vai empenhar-se em fazer com que sejam executadas as ações sinalizadas pela Pesquisa de Clima.

Em 2018, foram investidos R\$ 55.879,97 em atividades de desenvolvimento de pessoas.

O Grupo Neoenergia investiu em seu público operacional por meio da sua Escola de Eletricistas. Este projeto, em desenvolvimento, tem o propósito de formar pessoas da comunidade como eletricistas de rede de distribuição. Em 2018, também foi criado o Programa Educadores com o objetivo de promover a multiplicação do conhecimento e a capacitação dos colaboradores por meio da valorização dos nossos talentos internos. Adicionalmente, focado no desenvolvimento da liderança, foi criado o Lidera, que oferece diversos conteúdos por meio de uma plataforma digital e encontros presenciais.

O Grupo conscientizou a vida das pessoas por meio de trabalhos sociais. Os colaboradores tiveram a oportunidade de participar do Programa de Voluntariado Iberdrola, implantado para todo Grupo pela primeira vez em 2018 com várias ações desenvolvidas ao longo de ano.

Em 2018 houve ainda a implantação do Yammer, uma plataforma digital que possibilita a interação entre os colaboradores de todas as empresas do Grupo Iberdrola no mundo, entre elas o Grupo Neoenergia.

7.6 Integridade e Ética

O Grupo Neoenergia entende que deve contribuir positivamente para a sociedade e sustentabilidade dos negócios, sob o ponto de vista de integridade e ética, não se preocupando apenas em gerar valor financeiro para os acionistas, mas também gerar valor para a sociedade, fomentando estratégias que contribuam com sua evolução. Trata-se de ter um propósito maior e construir uma reputação de ser uma organização que efetivamente esteja trabalhando para um mundo melhor. Nesse sentido, tem como um de seus valores a adoção de princípios éticos e de responsabilidade social e que constam de seu Sistema de Governança Corporativa.

Dentro desse Sistema de Governança a companhia desenvolve o seu programa de integridade, com apoio de sua Alta Administração, que além de seu alinhamento às exigências legais, reflete a maturidade ética de uma organização e busca, em sua cultura organizacional, estratégia, visão e valores, os elementos adequados que lhe servirão de direcionamento. O programa de integridade olha para o futuro, para ter uma visão própria de integridade sustentável ao longo do tempo e não ficar ao sabor das pressões externas e internas. Ele se incorpora no modo de vida das pessoas na organização, numa contínua evolução de padrões éticos e de comportamento.

O Grupo Neoenergia busca incessantemente pautar sua conduta e a de seus colaboradores dentro de princípios éticos e de conformidade com a legislação brasileira e com as melhores práticas em termos de ética empresarial. Além disso, envida esforços para que seus fornecedores de bens e serviços também adotem condutas íntegras e aderentes aos princípios defendidos pela Companhia em seu Código de Ética e em suas Políticas de Integridade.

O Grupo aderiu também às normas estipuladas em tratados internacionais dos quais o Brasil é signatário, por meio do Pacto Global das Nações Unidas contra Corrupção e se alinhou aos princípios de combate à corrupção, estabelecidos pelo Instituto ETHOS.

Para atingir seus propósitos a Neoenergia tem conduzido uma série de ações em linha com o seu Programa de Integridade, aprovado pelo Conselho de Administração, aderente à legislação anticorrupção brasileira, e que contempla todas as empresas do Grupo. A coordenação desse programa é realizada pela Superintendência de Compliance, criada desde 2014, a qual é responsável por a) planejar, conceber, executar, manter e avaliar o Programa de Integridade da Neoenergia e suas controladas; b) elaborar e revisar Códigos de Conduta, políticas e procedimentos a fim de promover e reforçar uma cultura de integridade baseada em princípios éticos de negócio; c) identificar, avaliar e propor medidas de mitigação de riscos de não conformidade de forma a garantir a aderência do Grupo aos princípios da legalidade e de combate à corrupção e à prática de delitos; d) investigar os casos de conduta em desconformidade com o Código de Ética e políticas de integridade; e) treinar executivos e colaboradores sobre temas relacionados com ética empresarial e legislação anticorrupção; f) propor medidas de prevenção relacionadas com comportamento ético e aderente à legislação; g) promover ações de melhoria contínua no programa de integridade.

Ao longo de 2018 merecem destaque as seguintes ações: i) Condução do programa de integridade aprovado pelo Conselho de Administração; ii) 2ª Revisão do Código de Ética da Neoenergia; iii) revisão das políticas de integridade, em especial a Política Anticorrupção e elaboração da Política de Prevenção de Delitos; ; iv) treinamento sobre princípios éticos e legislação anticorrupção para líderes e colaboradores (presencial e via intranet) ; v) revisão do

mapeamento de riscos de corrupção. e, vi) introdução do novo processo de due diligence para fornecedores e novos investimentos.

O esforço da empresa em sua jornada de integridade vem sendo recompensado pela conquista, por dois anos consecutivos (2016 e 2017), do Selo Empresa Pró Ética, concedido pelo Ministério da Transparência e Controladoria Geral da União, evidenciando a aderência de seu Programa de Integridade às melhores práticas empresariais em termos de prevenção e aderências aos requisitos da legislação anticorrupção brasileira. Além disso, no início de 2018, em publicação da Transparência Internacional, alcançou nota máxima em termos de programa de integridade e transparência corporativa, entre as 100 maiores empresas e 10 maiores bancos brasileiros.

8. SUSTENTABILIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE CORPORATIVA

A Sustentabilidade é um valor para o Grupo Neoenergia e está expressa na sua missão: “Ser a energia que movimenta e ilumina a vida das pessoas, para o bem-estar e o desenvolvimento da sociedade, com eficiência, qualidade, segurança, sustentabilidade e respeito ao indivíduo”.

A atuação do grupo nesse tema está alinhada com a política de Responsabilidade Social Corporativa, que norteia o modelo de negócio para o cumprimento das necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações.

Em 2018, as Políticas de Sustentabilidade e Mudanças Climáticas foram aprovadas pelo Conselho de Administração. A Política de Sustentabilidade abrange os princípios básicos que todas as empresas devem cumprir e que configuram um marco de referência para o estabelecimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), tendo como focos principais os ODS relacionados ao Acesso à Energia Limpa (7) e Combate a Mudanças Climáticas (13).

Na luta contra as mudanças climáticas, a Neoenergia se compromete a assumir uma posição de liderança, tendo como objetivo contribuir para um futuro sustentável e de baixo carbono, minimizando o impacto ambiental de suas operações.

Em 2018, o Grupo renovou seu compromisso junto aos Dez Princípios do Pacto Global da ONU, assumido em 2007, iniciativa que preconiza uma atuação baseada em princípios universais relacionados a direitos humanos, direitos do trabalho, preservação ambiental e combate à corrupção.

Para promover o diálogo e a transparência com seus públicos de relacionamento, a Neoenergia publica, anualmente, seu Relatório de Sustentabilidade, que é elaborado a partir da metodologia da Global Reporting Initiative (GRI).

8.1. Educação e cultura

Na área de educação, as principais atuações do Grupo Neoenergia, em 2018, foram em parceria com o Instituto Ayrton Senna e o UNICEF, por meio de programas voltados para a correção do fluxo escolar e à capacitação de professores do ensino fundamental em uma metodologia inovadora voltada às práticas pedagógicas.

As ações educativas para comunidades com foco em segurança com a rede elétrica também fizeram parte da atuação do grupo em 2018, reafirmando o compromisso com a integridade e segurança das pessoas.

8.2. Eficiência Energética

O Programa de Eficiência Energética do Grupo Neoenergia tem como foco promover o uso seguro e eficiente da energia elétrica. Entre as ações que merecem destaque em 2018 estão o projeto Vale Luz, que promove a troca de resíduos recicláveis por descontos na conta de energia.

A área de Eficiência Energética também desenvolve projetos educativos nos estados da Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte, São Paulo e Mato Grosso do Sul. Além disso, a área promove a efficientização de prédios públicos na área de concessão das distribuidoras do grupo.

8.3. Inovação

O ano de 2018 reforçou a importância da Inovação para o Grupo Neoenergia, seguindo as diretrizes globais e as tendências do setor. O modelo caracteriza-se por ser descentralizado, reforçando a autonomia das áreas de negócio dentro da estratégia de inovação da companhia, e aberto, com a crescente interação com diferentes agentes. O fortalecimento da cultura e a geração de valor se estabelecem por meio de parcerias em nossos ambientes de atuação, abrangendo instituições de ensino, centros de pesquisa, hubs de inovação, startups e instituições públicas e privadas.

Por meio da Elektro, sua distribuidora em São Paulo e Mato Grosso do Sul, o Grupo Neoenergia está dando forma à rede inteligente (smart grid) de Atibaia, Bom Jesus dos Perdões e Nazaré Paulista, em São Paulo. É o Projeto Energia do Futuro, pioneiro no Brasil em larga escala, que visa construir o modelo de distribuidora como orquestradora do sistema elétrico (DSO, da sigla em inglês para Distribution System Orchestrator), possibilitando maior eficiência energética e a introdução de recursos como a geração fotovoltaica e os veículos elétricos. Em 2018, as principais ações do projeto foram o início de instalação de 75 mil medidores inteligentes na região, e a conexão dos primeiros pontos da rede de telecomunicação 4G, pioneira na América do Sul. Essa rede, parceria fechada em 2018 entre a Neoenergia e a Nokia, conectará os equipamentos permitindo a automação por meio da troca de informações em tempo real.

8.4. Pesquisa e Desenvolvimento

Os projetos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) da Neoenergia priorizam cinco temas: Redes Inteligentes; Segurança de Instalações e de Pessoas; Combate às Perdas; Qualidade e Confiabilidade e Sustentabilidade do Negócio. Em 2018, foram destinados R\$48,7 milhões a esses projetos, dos quais R\$32,8 milhões pelas distribuidoras. O projeto mais ambicioso é o de Desenvolvimento de Tecnologia Nacional para Redes Inteligentes, iniciado em 2016, que tem a participação das distribuidoras Coelba, Celpe, Cosern e Elektro.

Um novo projeto de P&D está sendo desenvolvido e implantado na ilha de Fernando de Noronha. Trata-se de um Sistema Inteligente de Armazenamento Energia (SIAE) que possibilita às usinas solares Noronha 1 e Noronha 2 armazenarem o excedente de energia gerado pelos painéis solares, otimizando a participação das usinas e tornando a matriz energética do arquipélago mais sustentável. Assim, os moradores da ilha poderão utilizar uma energia de fonte renovável por mais horas no dia.

8.5. Meio Ambiente

No ano de 2018, o Grupo Neoenergia aprovou em seu Conselho de Administração as novas Políticas de Meio Ambiente e Biodiversidade, documentos que norteiam as diretrizes

estratégicas e a adoção de práticas sustentáveis nos processos, produtos e serviços relacionados às atividades de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica.

Dentre os princípios estabelecidos nestas políticas merecem destaque: conservação da Biodiversidade e valorização do Capital Natural; incorporação da dimensão ambiental na tomada de decisão estratégica; emprego de um esforço contínuo na identificação, avaliação e redução dos impactos ambientais das atividades do Grupo; aplicação de um enfoque preventivo para minimizar o impacto dos novos empreendimentos e apoiar os processos de negociações internacionais e participação efetiva para contribuir com as metas dos ODSs da ONU.

8.6. Instituto Neoenergia

O ano de 2018 foi marcado pela consolidação do Instituto Neoenergia como braço de atuação social do Grupo Neoenergia, quando desenvolveu projetos em quatro áreas de atuação. Os destaques foram: (i) na área de Formação e Pesquisa o Programa de Bolsas de Estudo, que contribui na formação de jovens brasileiros, através bolsas para universidades da Espanha e Reino Unido; (ii) em Arte e Cultura, com a nova iluminação do Forte das Cinco Pontas, em Recife, e início das obras para iluminar a Fortaleza da Barra Grande, em São Paulo e (iii) na área de Biodiversidade e Mudanças Climáticas, através do Projeto Flyways, que conta com a parceria da SAVE Brasil, na busca por assegurar a conservar das monitorar 5 espécies de aves ameaçadas de extinção e seus habitats, contribuindo para a preservação das espécies em nível hemisférico.

9. PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS DO GRUPO NEOENERGIA

1º Prêmio Nacional de Gestão de Ativos do Setor Elétrico

Fomos vencedores na categoria Tecnologia e Inovação. O case apresentado foi: “Excelência em Controle e Gestão Ativos traz Resultado Econômico-Financeiro para empresas do Setor Elétrico”.

Prêmio Aberje 2018

Fomos reconhecidos na categoria de Melhor Projeto Audiovisual do País com a websérie "Massarandupió: uma inspiração para o futuro", que conta as histórias dos moradores de uma comunidade quilombola a de cem quilômetros de Salvador (BA).

Prêmio Época Reclame Aqui

Celpe, Coelba e Cosern foram finalistas na categoria Concessionária de Serviços. O prêmio - conhecido como o Oscar do atendimento brasileiro - foi ganho pela Celpe, que recebeu mais de 21 mil votos.

Prêmio ODS Brasil – Menção Honrosa

O projeto da Neoenergia de eficiência energética “Vale Luz”, desenvolvido pelas suas distribuidoras Coelba, Celpe e Cosern, recebeu menção honrosa na primeira edição do Prêmio ODS Brasil, que reconhece práticas que contribuem para o alcance dos objetivos e metas da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Prêmio Abradee 2018

Pela nona vez, a Elektro foi consagrada como a Melhor Distribuidora de Energia Elétrica do País no prêmio concedido pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica.

Primeiro Lugar no Ranking Transparência em Relatórios Corporativos

A Neoenergia ficou em primeiro lugar no *ranking* Transparência em Relatórios Corporativos 2018, entre as maiores 100 empresas e os dez maiores bancos do Brasil, realizado pela Transparência Internacional.

Prêmio Love Mondays - empresas mais amadas do Brasil

A Elektro registrou nota 4,12 de 5, que representa muito satisfeito e está na 35ª posição, dentre 50 companhias do Brasil elencadas como as mais amadas. As avaliações do ranking foram registradas entre janeiro e novembro de 2018.

Prêmio Câmara Espanhola de Sustentabilidade

Com o projeto “Tecnologias Sustentáveis para Fernando de Noronha”, a Neoenergia ficou com o troféu “Grandes Empresas” do Prêmio Câmara Espanhola de Sustentabilidade 2018, que reconhece ações empresariais nos campos social, ambiental e de governança.

Prêmio 500 Maiores Empresas do Brasil – Revista Época Negócios

A Neoenergia avançou 11 posições no ranking das 500 maiores empresas do Brasil, no ranking 2018 da revista Época Negócios. A companhia subiu da 38ª para a 27ª colocação, com avanço de 38% da receita líquida entre os anos de 2016 e 2017, e crescimento do Grupo em 27% no lucro líquido e 69% no patrimônio líquido.

Prêmio Melhores e Maiores 2018 – Revista Exame

A Neoenergia subiu 12 posições no ranking dos 200 maiores grupos do Brasil, passando da 36ª para a 24ª colocação no anuário Melhores e Maiores 2018, divulgado em 13 de agosto pela revista Exame. A Neoenergia Comercialização avançou 240 posições no ranking das maiores empresas do Brasil e agora é 309ª colocada entre as 500 líderes em vendas, além da 5ª empresa do país com maior geração de riqueza por empregado (sendo a 3ª no setor de energia nessa categoria).

Prêmio Pró-Ética 2017

A Neoenergia foi uma das 23 vencedoras do Pró-Ética 2017, programa do Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União (CGU) que certifica companhias “íntegras e éticas nas suas relações entre os setores público e privado”. Neoenergia e a Elektro também foram premiadas em 2016.

10. AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, a Companhia declara que mantém contrato com a KPMG Auditores Independentes (“KPMG”), firmado em 30 de junho de 2017, no valor de R\$ 118.089,50, com vigência de 36 (trinta e seis) meses.

Os serviços de auditoria relacionados à auditoria contemplam: Auditoria das Demonstrações Contábeis e Revisões de Demonstrações Intermediárias Individuais e Consolidada.

A política de atuação da Companhia quanto à contratação de serviços de auditoria externa se fundamenta nos princípios que preservam a independência do auditor e consistem em: (a) o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais na Companhia e (c) o auditor não deve promover os interesses da Companhia.

DISCLAIMER

Esse documento foi preparado pela Termopernambuco S.A. ("TERMOPE"), visando indicar a situação geral e o andamento dos negócios da Companhia. O documento é propriedade da TERMOPE e não deverá ser utilizado para qualquer outro propósito sem a prévia autorização escrita da TERMOPE.

A informação contida neste documento reflete as atuais condições e nosso ponto de vista até esta data, estando sujeitas a alterações. O documento contém declarações que apresentam expectativas e projeções da TERMOPE sobre eventos futuros. Estas expectativas envolvem vários riscos e incertezas, podendo, desta forma, haver resultados ou consequências diferentes daqueles aqui discutidos e antecipados, não podendo a Companhia garantir a sua realização.

Todas as informações relevantes, ocorridas no exercício e utilizadas pela Administração na gestão da Companhia, estão evidenciadas neste documento e na Informação Contábil Anual.

Demais informações sobre a empresa podem ser obtidas no Formulário de Referência, disponível no site da CVM e no site de Relações com Investidores da TERMOPE.